



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Índice de maturidade BIM: análise e comparação da performance BIM de escritórios de Arquitetura em Porto Alegre
Autor	RODRIGO VITÓRIA ALVES
Orientador	MONIKA MARIA STUMPP

Índice de maturidade BIM: análise e comparação da performance BIM de escritórios de Arquitetura em Porto Alegre

Autor: Rodrigo Vitória Alves

Orientador: Profa. Dra. Monika Maria Stumpp

Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O presente trabalho tem como objetivo avaliar o grau de maturidade BIM em escritórios de arquitetura da cidade de Porto Alegre. Faz parte da pesquisa “Representação Gráfica no Projeto de Arquitetura” (ARQ/UFRGS), que por sua vez tem por objetivo principal construir, por amostragem, um quadro que ilustre a representação gráfica contemporânea. Visto a falta de ferramentas que consigam mensurar de forma mais precisa a maturidade das empresas no processo BIM, este trabalho transpõe e adapta o método adotado por Silvério (2018) para a realidade da capital gaúcha, embasando-se teoricamente, assim como fez Silvério, no trabalho de Succar (2009), idealizador da BIMeInnitiave. Para alcançar os objetivos foram realizadas pesquisas bibliográficas, levantamento de dados e análise. A pesquisa bibliográfica abordou o uso da plataforma BIM nos escritórios de arquitetura brasileiros. O levantamento de dados pressupôs a coleta de informações junto aos escritórios eleitos como objeto de estudo e foi realizado por meio de um questionário aplicado em entrevista presencial. Para a seleção dos escritórios considerou-se principalmente a sua representatividade no cenário local e regional. O questionário faz parte da entrevista semi-estruturada elaborada por Silvério (2018) e divide-se em 5 temas: Perfil da empresa e a Transição para o BIM; Tecnologia; Processos e Políticas; Previsibilidade e Variabilidade; Metas e Objetivos BIM da empresa. Cada tema é formado por perguntas que possibilitam a transformação das informações obtidas em números, posteriormente alocados na matriz de maturidade BIM, que por sua vez é dividida em 4 áreas: ‘Tecnologia’; ‘Processos’; ‘Políticas’ e ‘Estágios e Escalas’. A soma das pontuações obtidas em cada área gera, enfim, um índice percentual chamado por Succar (2009) de Índice de Maturidade BIM, o produto final da metodologia. Esse índice indica o quão avançado está o avaliado no processo BIM, obtendo-se a possibilidade de classificação em diferentes níveis de maturidade, definidos por Succar, em ordem crescente de progressão como: inicial (maturidade baixa), definido (maturidade média-baixa), gerenciado (maturidade média), integrado (maturidade média-alta) e otimizado (maturidade alta). A progressão de níveis mais baixos para níveis mais altos indicam melhorias no controle do processo BIM, evidenciando também melhorias na previsibilidade dos resultados através da minimização de variações nas competências, performances e custos. Até o presente momento foram realizados quatro estudos de caso, dentre os dez previstos. O primeiro somou um total de 40 pontos e atingiu índice de maturidade de 6,25% (nível inicial). O segundo somou 450 pontos e atingiu índice de 70,31% (nível integrado). O terceiro estudo de caso somou 305 pontos, atingindo índice de 47,66% (nível gerenciado) e o quarto somou 400 pontos, com índice de 62,50% (nível integrado). O segundo e o quarto estudo de caso atingiram o nível integrado, que evidencia um nível de maturidade BIM superior em relação aos demais. A partir dos resultados preliminares, conclui-se que mesmo com a disparidade nas competências referentes ao BIM entre as quatro empresas, alguns desafios são enfrentados por todas, acentuando, dessa forma, as dificuldades em comum a serem transpostas no cenário regional e nacional, tais como a pequena disponibilidade de terceiros inseridos ao processo BIM, a falta de conhecimento da totalidade da plataforma por agentes da esfera AEC e a escassez de disciplinas nas universidades sobre o assunto. Apesar disso, também é possível observar que existem fatores internos a serem trabalhados para que se elevem as capacidades referentes ao desempenho BIM de empresas, instituições e usuários da plataforma, principalmente no tocante à conscientização de que a plataforma BIM envolve processos e políticas que, por sua vez, podem ser aprimorados.